

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral:01-11-2020
Autor: Pastor Edson B. Valeriano

PREDESTINADOS À VIDA

Praticamente em todos os recantos do planeta, religiosos de várias confissões separam um dia do ano para homenagear ou reverenciar seus entes queridos que partiram. Os cristãos chamados evangélicos não desenvolveram essa tradição. Na tradição Católica Apostólica Romana esse dia é o 2 de novembro, com o nome de Dia de Finados, sendo feriado nacional no Brasil. “Desde o século XI os Papas Silvestre II (1009), João XVII (1009) e Leão IX (1015) obrigam a comunidade a dedicar um dia aos mortos. No século XIII esse dia anual passa a ser comemorado em 2 de novembro, por que 1 de novembro é a Festa de Todos os Santos.” (Wikipédia).

Tempos atrás, enquanto prestava as últimas exéquias – honras fúnebres - ao féretro – restos mortais, defunto - de uma pessoa conhecida, li numa lápide o seguinte dizer: **“Quando eu nasci, todos riam e só eu chorava. Agora, todos choram e só eu rio.”** De imediato me veio à mente um dito popular: **“Todos querem ir para o céu, mas ninguém quer morrer.”**

É uma incontestável verdade não haver no mundo, em qualquer lugar, tempo ou época, um só povo que não tenha chorado e que ainda não chore seus mortos. Seja esse povo evangélico, católico, budista, espírita, agnóstico ou ateu. Não há quem não fique silente, mudo, diante de um corpo frio e inerte, como que interrogando a si mesmo com a eterna pergunta que jamais quis calar: E aí, acabou mesmo ou...??? Fato é que uma mente saudável nunca aceitou e jamais aceitará a morte, ela não é bem-vinda! Nunca foi, e jamais o será.

Todo ser vivo, vivo quer permanecer! O que leva uma tenra plantinha colocada em quarto escuro se inclinar em direção a uma fresta por onde passa um tênue raio de luz? O que leva o agonizante moribundo a lutar, se recusando em dar o último suspiro? O que leva as entidades científicas a investir bilhões em pesquisas de equipamentos e drogas que eliminem as enfermidades que assolam a vida no planeta, em pesquisas de rejuvenescimento e reconstituição de órgãos afetados pelo desgaste do tempo; em pesquisas de duplicação dos seres vivos, a clonagem? Freud responde: A pulsão de vida. O impulso para a autopreservação, a maximização do ser e a conformidade ao grupo, que está profundamente enraizada à natureza da existência do ser enquanto ser.

Ainda ali no Campo Santo, silente diante daquela lápide, me lembrei de uma profética palavra de Jesus: **“Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que morra, viverá.” João 11:25.** A VIDA não foi criada, ou não foi feita a vir a ser para fenecer, morrer, cessar de existir. Por isso não se aceita a morte, pois a vida é predestinada à VIDA! VIDA que em última instância, triunfará, SE IMPORÁ À morte! **“Ora, o último inimigo a ser derrotado é a morte.” I Coríntios 15:26.**
(atualizado)_edsonbvaleriano_01112020.